

boisa com CR\$ 4 mil e vários talões de cheques. Nesse momento apareceram dois policiais e perseguiram o assaltante, agarrando-o mais adiante.

#### Outro preso

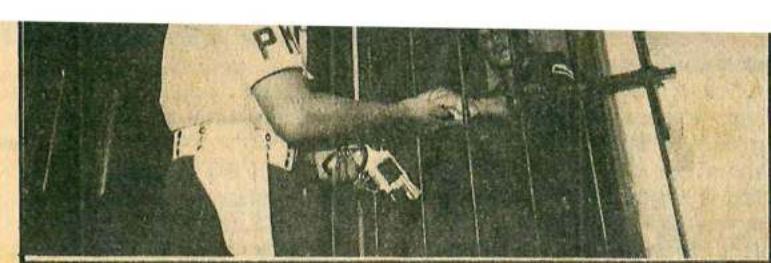
Preso por uma guarnição do Grupo de Operações Especiais da Polícia Militar, sob a acusação de ter arrombado o carro de um oficial da Marinha, cuja identidade não foi informada, quando o veículo estava estacionado na aveni-



Especializado: João na cadeia

Segundo Luiz Gonzaga Santos Gomes, o empresário saiu abruptamente da loja e ficou atravessado no meio da avenida. A moto bateu na traseira do Gol. Marino e sua cunhada foram jogados por cima do Gol, e caíram na calçada, sendo socorridos a pedido do empresário, que passou mal. Um filho e Miguel Paiva acusou Marino de estar pilotando uma moto "fria", porque a placa

Santos (56 anos, travessa 14 de Abril 2495, Cremação), e Almir Queiroz Ribeiro (45 anos, travessa 9 de janeiro 2509, Cremação). O motorista da ambulância ficou no local do acidente, tomando conta dos carros e do defunto, e depois foi autuado em flagrante na Divisão de Crimes Contra a Pessoa. O perito Gerson, do Detran, esteve no local da colisão fazendo a perícia.



Passe de armas: as PMs enfrentam, ainda, muito preconceito

# Ex-PM acusa delegado de forjar provas

RAIMUNDO DIAS

ITALO GOUVEIA

O ex-soldado PM Carlos Alberto dos Santos Lima, acusado de envolvimento na morte e emasculação de meninos em Altamira, disse ontem, na Seccional Urbana da Cremação, onde se encontra isolado dos outros detentos, que muito do que afirmou em seu depoimento ao delegado Éder Mauro foi dito sob coação. A foto, por exemplo, que Alberto disse ter visto na casa do pai de Amailton Madeira, um dos principais suspeitos dos crimes, na qual várias pessoas encapuzadas davam as mãos em volta de um caixão, "foi inventada" pelo delegado, segundo ele. Éder Mauro teria pedido a ele para colaborar, que depois seria "colocado em liberdade".



Sob coação: Carlos Alberto muda sua história e ataca a polícia

Outro detalhe que o ex-PM disse ter inventado no depoimento, foi o de ter visto o médico Anísio Ferreira na casa da mãe de Amailton, uma pessoa que, segundo o ex-PM, "só conhecia de vista, quando ele passava de carro". Carlos Alberto garante que o delegado da Divisão de Ordem Política e Social lhe mostrou uma foto de Anísio para que ele reconhecesse o médico e depois o identificasse nos autos de reconhecimento. "O médico é esse

aqui", teria dito Éder Mauro ao ex-PM. "Ele me mandou afirmar muita coisa que eu nem sabia", acusa Carlos Alberto.

Segundo o ex-PM, a principal ameaça que recebeu de Éder Mauro para que desse um falso depoimento foi a de ser colocado junto com os outros presos, "pa-

ra que, por ser um ex-PM, me matassem". Alberto disse ainda que toda vez que vai tomar banho é hostilizado pelos presos, que sabem de sua condição de ex-PM. "Eles jogam pedras e fezes em cima de mim", lamentou.

Carlos Alberto disse também que foi torturado no prédio da



Onde está a verdade?: Éder Mauro foi acusado pelo prisioneiro

Polícia Federal de Macapá: "Me deram choque elétrico, me espancaram de perna-manca e depois me mandaram correr para fora do prédio, quando todos os policiais estavam com suas armas nas mãos", acrescentou. O ex-PM chegou a pedir que o delegado Éder Mauro prove definitivamente

te sua participação nas mortes em Altamira. "Se ele provar alguma coisa, que ele me coloque a vida toda na cadeia", propõe o ex-PM.

Há cerca de cinco anos, Carlos Alberto foi expulso da PM por envolvimento com bebidas e mulheres em Monte Alegre,

quando estava acompanhado dos soldados Leal e Neimar. "O delegado me acusou de ter cometido estupro contra uma das mulheres e usou isso para me forçar a dizer inverdades no depoimento", disse Alberto.

Outra denúncia que o ex-PM faz contra Éder Mauro é de que o delegado da DOPS não mandou buscar sua namorada, ~~XXXX~~ para provar que trabalhou apenas quinze dias na casa do pai de Amailton. Preso há vinte dias, Carlos Alberto se diz "revoltado e ao mesmo tempo angustiado" com toda a situação que está vivendo.

Sem advogado para defendê-lo, segundo acredita — "eu só estou contando com o defensor público Eloy Lins, que ainda não me procurou" — e com sua vida complicada, caso consiga ser libertado — "quem vai querer me arrumar um emprego depois de toda essa confusão?" — Carlos Alberto garante que não tem medo de sofrer retaliações depois das denúncias que resolveu fazer. "Eu acho que o delegado quer é cartaz. Por isso está envolvendo quem não tem nada a ver com esses crimes em Altamira", completa.